



## Apresentação do CtP Suprasetter A52/A75 Gen III

Numa jornada de Portas Abertas apresentámos e fizémos uma demonstração categórica da mais recente tecnologia Heidelberg em Computer-to-Plate (CtP).

Durante o evento também apresentámos a nossa ampla gama de consumíveis: chapas térmicas e violeta Saphira, cauchús com marca própria e toda a gama dos conceituados produtos Kopimask, etc.

## Textype – Artes Gráficas, Lda

**Assegura eficácia com a melhor tecnologia.**

Dispondo de maior espaço em instalações modelares e de novos equipamentos da mais elevada tecnologia, pode agora fixar metas ambiciosas oferecendo aos clientes serviço de melhor qualidade, com prazos de entrega mais curtos.



## Textype • Com as novas instalações também chegaram novas máquinas para as áreas da impressão e do acabamento



Amílcar Morais e Belarmino Cidres  
junto da Heidelberg Speedmaster  
XL 105

### A Textype e a história de vida dos seus fundadores

Amílcar Morais e Belarmino Cidres, feita a Instrução Primária, entraram para a Escola Profissional de Santo António, dirigida pelos Salesianos, em Abril de 1962 e Outubro de 1968. Fizeram o exame final do Curso de Formação de Compositor Tipógrafo na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis. Amílcar Morais começou a vida profissional na Escola, onde se manteve até ser incorporado no Serviço Militar, em 1970. Fez uma Comissão de Serviço em Moçambique, como pára-queda. Em Outubro de 1973, regressa à Escola, onde permaneceu até ser convidado a ingressar na Papelaria Fernandes, no dia 25 de Abril de 1974, ao mesmo tempo que a Revolução dos Cravos invadia as ruas. Belarmino Cidres ingressa na Papelaria Fernandes em 1977. Mais tarde, Amílcar Morais e Belarmino Cidres passam a fazer parte dos quadros da Grafanova, empresa pioneira na execução de jornais em fotocomposição, em 1977 e 1978, respectivamente, onde foram chefes de secção e se mantiveram até à génese da Textype.

Transformar umas centenas de folhas de papel dactilografadas em granéis de composição, provas tipográficas, folhas impressas que, depois de dobradas, cosidas e coladas a uma capa, resultavam num livro e saber que esse objecto de cultura tinha a sua contribuição fez com que a paixão pelas artes gráficas se tenha mantido sempre ao longo dos anos e perdure até hoje.

Depois de alguns anos de experiência e dedicação à profissão, decidiram criar a sua própria empresa em 1981, na Travessa da Água da Flor e, um ano mais tarde, na Rua da Atalaia, em Lisboa, vindo a transferir-se em 1990 para a Rua do Telhal. Em 1998 a empresa volta a mudar para novas e mais espaçosas instalações na Estrada de Benfica. Nesse ano, a Textype, já com nome consolidado e garantia de qualidade na pré-impressão, apetrechou-se com um moderno CTP, impressão digital e máquinas de impressão, completando o ciclo na área de acabamentos, adquirindo para tal máquinas de dobrar, coser à linha, colar e aparar.

Desde a formação da Textype, por exigências do mercado e operacionais, a trajectória profissional de ambos foi evoluindo, para melhor servir os interesses e necessidades da empresa. Amílcar Morais passou a dedicar-se às áreas comercial e financeira e Belarmino Cidres tem aplicado os seus conhecimentos na produção dos diversos trabalhos executados pela empresa.

Mantendo-se sempre na vanguarda dos progressos tecnológicos que se verificaram na indústria gráfica - da impressão tipográfica para impressão offset, da composição manual, composição mecânica, fotocomposição, fotolitos, montagem para a pré-impressão com fluxo de trabalho totalmente digital -, esta experiência viria a convertê-los em dois técnicos gráficos multifacetados e profundamente conhecedores do sector.

Em 2009, ao celebrar 28 anos de vida empresarial, a Textype mudou-se para novas e modernas instalações no complexo Cacém Park, e adquiriu novos e valiosos equipamentos de alta tecnologia para as áreas de impressão, corte, dobra e acabamento, num esforço para acrescentar capacidade de resposta à qualidade do produto final e maior rapidez na sua execução. Estes investimentos garantem uma mais ampla oferta de serviços gráficos e consolidam a capacidade de produção para assegurar, com meios próprios, o elevado número de solicitações especializadas que requer o mercado actual.

A Textype é uma das empresas mais conceituadas e melhor situadas nas áreas dos livros/catálogos, brochuras e revistas de qualidade, tendo já conquistado vários prémios no tradicional concurso dos «Papies» organizados pela revista «doPapel». Na sua lista de clientes encontram-se, entre muitos outros, fundações, museus e várias instituições que divulgam o nosso património artístico e cultural.



As novas instalações da Textype



Alguns dos trabalhos produzidos pela Textype.

Na visita que realizámos recentemente, por altura da inauguração das novas instalações e equipamentos, pudemos apreciar o bom ambiente que se respira entre colaboradores, chefias e gerência. Uma racional e prática distribuição de todos os equipamentos e sectores, aliada a uma cultura empresarial baseada no cumprimento de prazos e uma aposta constante na qualidade dos seus produtos, fazem da Textype uma empresa qualificada que constitui uma referência na indústria gráfica nacional.



## Heidelberg Speedmaster XL 105 • Textype assegura eficácia com a melhor tecnologia disponível na área da impressão offset.

A introdução da Speedmaster XL 105 durante a Drupa 2004 foi o início de uma nova geração de máquinas de elevadas características para a impressão de trabalhos para a indústria do livro, da embalagem, da rotulagem e comercial, destinada a satisfazer a maior exigência das empresas gráficas de máxima produtividade.

A Heidelberg Speedmaster XL 105 é uma máquina pensada de forma consequente desde o marginador até à saída para oferecer um rendimento máximo utilizando os standard mais elevados da impressão offset.

As principais características da Heidelberg Speedmaster XL 105, com as numerosas variantes de equipamentos e configurações, satisfaz praticamente todas as exigências de uma gráfica industrial e ultrapassa as próprias expectativas, pois aporta um aumento de produtividade até cerca de 40%, se a compararmos com outras máquinas da sua classe. Graças ao formato 75x105 cm, que dispõe de mais espaço para imprimir mais trabalhos e a velocidade de até 18.000 folhas/h., com ajustes do formato e do ar em toda a máquina através do Prinect Press Center, consegue uma enorme economia de tempo na preparação e no arranque, bem como uma redução na maculatura. Mas, são muitas as vantagens da Speedmaster XL em relação a outras máquinas da mesma classe.

Resumidamente indicamos os seus standard mais elevados desde o marginador até à saída.

- **Consola de comando de alta gama:** aumento eficaz das suas prestações no controlo de toda a máquina e máxima comodidade operacional a uma dimensão desconhecida até agora.

- **Marginador Preset Plus:** o primeiro passo para uma produção com êxito. O seu alto grau de automatização reduz até 5 minutos o tempo de arranque ao mudar de formato e suporte de impressão comparado com outras máquinas da mesma classe. Todos os ajustes essenciais podem ser realizados através do Prinect.

- **Corpos impressores:** robusta e sólida construção permite uma marcha com a máxima suavidade. A mudança de chapas com o Autoplate Advanced reduz notavelmente o arranque fixando as chapas de forma automática e escalonada. Ao fim de 1500 mudanças de trabalho o Autoplate XL, que introduz as chapas simultaneamente, permite mais 100 horas de produção.

- **Dispositivo de lavagem automático** • Air Transfer System com tubeiras Venturi para uma marcha da folha sem contacto

- **Ajustes automáticos do ar** para a condução das folhas

- **Registo lateral, diagonal e circunferencial** regulável à distância através do Prinect Press Center.



Heidelberg Speedmaster XL 105 concebida para fazer frente à máxima exigência

- **Sistema de tintagem** de máxima qualidade e flexibilidade graças à geometria inovadora dos grupos de tintagem e aos automatismos que interligam os sistemas de tintagem e a tecnologia da molha High Color, permitindo alcançar rapidamente um equilíbrio tinta-água estável.

- **Grupo de verniz:** integrado de forma harmónica no conceito geral da Speedmaster XL 105, o grupo de verniz permite uma produção fiável de 18.000 folhas/hora. Graças à sua máxima precisão de ajuste em combinação com o sistema standard de raclete (anilox) consegue-se uma óptima e homogénea qualidade de envernizamento, especialmente nos vernizes UV.

- **Saída Preset Plus:** mediante as funções Preset Plus o ganho é de até 5 minutos em cada mudança de formato e de suporte de impressão em comparação com outras máquinas menos automatizadas. Consegue até à saída uma marcha de folha sem repinte nem riscos. A perfeita formação da pilha facilita as operações de acabamento. A partir da central do Prinect Press Center controla-se com comodidade todos os ajuste Preset de saída economizando tempo.

- **Prinect:** a integração com Prinect modifica os seus processos e eleva de forma permanente a qualidade e a rentabilidade.



Marginador Preset Plus, para iniciar com êxito a produção



Corpos de impressão - rendimento máximo, estável e suave precisão



O corpos de verniz deslumbra com o brilho dos seus resultados



Saída Preset Plus transporte com segurança a qualidade até à pilha



## Eurobind 4000 • Potencia o acabamento com a tecnologia convincente que permite dominar com a máxima flexibilidade os mais elevados requisitos produtivos na área do livro.



*Eurobind 4000 - a alceadora que proporciona o rendimento mais elevado*

**O conceito para as exigências do mercado:** conceito de automatização inteligente para encadernação com cola, com tempos de preparação mínimos, assentam na nova geração de encadernadores da Heidelberg, no segmento de até 4.000 produtos/hora. A versão totalmente automatizada, trabalhando inline, compõe-se de: alceadora • estações vibradoras • estações de tratamento da lombada • estações de aplicação da cola • marginador de capas • guilhotina trilateral. Equipada para as exigências do mercado, que continua marcado pela contínua diminuição de tiragens, o número de pedidos a produzir em pouco tempo aumenta, e o número de mudanças de trabalho intensificam-se.

**Máquina alçadora flexível:** a Eurobind 4000 oferece uma combinação inteligente de componentes de ajuste e de registos manuais e automáticos. Isto significa, que por exemplo, o ajuste de espessura do bloco se realiza motorizadamente, já que esta automatização produz uma simplificação real do arranque e o ajuste de formato, na mesa do marginador, é levado a cabo de forma manual: em tempo mínimo e apenas com simples operações.

**Encadernadora e coladora de grande rendimento:** as três estações vibradoras garantem o exacto alinhamento da pilha solta, antes da sua entrega nas pinças do transporte. Em duas estações para o tratamento da lombada – que podem complementar-se com outras duas mais – a lombada é tratada para aplicação posterior da cola. As unidades de aplicação de cola mudam-se facilmente de modo manual. Estas unidades podem tanto utilizar colas PUR como Hotmelt. Para todos os sistemas encoladores existem os respectivos premelter.

**Guilhotina Trilateral:** a Eurobind 4000 pode ser equipada com duas guilhotinas trilateral distintas de fabrico Heidelberg. A clássica Eurotrim 4000, que trabalha com um mecanismo que exerce pressão sobre toda a superfície do livro ao realizar o corte trilateral. Este princípio é utilizado em produções de grandes tiragens e oferece uma precisão e qualidade de corte máxima. Para pequenas e médias tiragens e com frequentes mudanças de trabalho a Eurotrim 4000 A é a guilhotina ideal para obter tempos de arranque reduzidos. Para além destas, a Eurobind 4000 também pode ser equipada com as conceituadas guilhotinas Kolbus.



*Eurobind 4000 - encadernadora e coladora para produtos de elevada qualidade*



*Guilhotina trilateral Kolbus 145 A inline*



## Stitchmaster ST 100 • Stahlfolder KH 78 • Polar 115 X • Tecnologias convincentes nas áreas do acabamento de revista, da dobra e do corte

### Heidelberg Stahlfolder KH 78 - a nova geração de máquinas de dobrar – 13.800 folhas/hora

As máquinas de dobrar da série Stahlfolder KH da Heidelberg oferecem exactamente o que os gráficos necessitam. A modularidade da sua construção é totalmente consequente: a partir do modelo básico, é possível a sua configuração de acordo com as necessidades individuais de cada cliente e adaptá-la a um modelo de negócio especial. A premissa estabelecida no seu desenvolvimento foi oferecer uma solução de alta produtividade de modo a oferecer uma perfeição máxima na dobra.

**Linha de corte Polar 115 X** equipada com dois elevadores LW 1000-4 e LW 1200-4. A geração X e XT das guilhotinas ultra-rápidas da Polar aumentam a performance na área do corte. Com mais de 120.000 guilhotinas vendidas desde 1949, a Polar Mohr é o maior fabricante a nível mundial.

Como líder tecnológico do mercado a Polar está sempre na primeira linha quando se trata de segurança nos investimentos e na automatização dos processos de trabalho. Desde a guilhotina mais pequena ao sistema completamente automático – com produção sem operador – a Polar oferece soluções óptimas para todos os requisitos nos formatos de corte : 66 – 78 – 92 – 115 – 137 – 155 e 176 cm.

Cinco argumentos essenciais a favor da Polar:

- Alta fiabilidade,
- Excelente serviço ao cliente,
- Alto valor de revenda,
- Máxima segurança,
- Manejo simplificado.

### Volteadores de pilha Polar PW-4 ABV

Os volteadores de pilha Polar podem realizar as seguintes funções: voltear, arejar, alinhar e vibrar. De acordo com o modelo, melhoram os estados da pilha e aportam mais fluidez à produção. O arejamento antes da impressão evita paragens e arrasto de folhas duplas, assim como permite eliminar o excesso de pó proveniente do corte, a climatização da pilha, a secagem da tinta e, inclusivamente, a neutralização de odores (de grande importância quando se trata de produtos alimentares). Os volteadores ABV têm, além de voltear, funções de arejamento e de alinhamento. O modelo ABV tem adicionalmente a função de vibrado, que em combinação com o ar otimiza ainda mais eficazmente o estado da pilha.



Heidelberg Stitchmaster ST 100  
- grande rendimento e rapidez  
operativa

### Linha de acabamento de revista Heidelberg Stitchmaster ST 100

Alçar, agrafar e cortar

#### Rendimento convincente.

Versátil e produtiva na categoria DIN A4 até 9.000 ciclos/hora, o êxito da Stitchmaster ST 100 reside no seu grande rendimento, na fiabilidade, na rapidez operativa ao não requerer processos de preparação complexos e dilatados no seu uso diário e, sobretudo, na qualidade do princípio ao fim.

Mudanças frequentes de formato em tiragens pequenas e médias, fazem da Stitchmaster ST 100 uma das máquinas mais rentáveis do mercado.

O arranque rápido com mínimos ajustes oferece uma enorme fiabilidade produtiva do princípio ao fim. A sua construção compacta permite instalá-la num espaço muito reduzido.

#### Os factores de êxito da ST 100:

- Grande produtividade na categoria até 9.000 ciclos/hora do princípio ao fim da tiragem.
- Tempos de preparação breves e, portanto, operações rentáveis em tiragens grandes, médias ou pequenas.
- Rendimento fiável e reproduzível em qualquer momento



Stahlfolder KH 78 - mais rentabilidade na dobra profissional

Polar 115 X na vanguarda da última tecnologia

**História do livro** • Depois da escrita, o livro é a mais importante obra que os nossos antepassados tiveram a sorte de inventar. De tal forma, que o progresso e a civilização lhe devem universalidade por ter sido o mais activo instrumento de divulgação.

#### Codex • Liber • Livro

Pode afirmar-se que o homem ao formar o livro obteve a criação mais importante conhecida. A sua origem deve-se à invenção da escrita.

O nome livro é derivada da palavra latina "Liber", cujo correcto significado é casca interior das árvores. Para escrever os seus documentos, os gregos valeram-se da "liber" a que chamaram "biblos", que extraíam dos álamos (espécie de choupo), freixos, olmeiros e plátanos. Antes de se conseguir tal criação, ainda que na forma mais primitiva, a humanidade teve que se valer de diferentes materiais e diversos meios para deixar escrita a sua história, a sua religião, leis, disposições e pensamento.

As primeiras tentativas do livro realizaram-se com a pedra, os metais, a madeira, a terracota (espécie de barro cozido). Assim que, quatro mil anos antes da nossa era, os egípcios gravaram nas paredes dos seus túmulos das pirâmides, dos templos e palácios, legendas históricas e religiosas. Moisés teria esculpido os dez mandamentos em duas pedras. Os caldeus e assírios construíram o que poderíamos hoje chamar de bibliotecas, com ladrilhos de barro humedecido que gravavam com um punção quando ainda estava em condições de ser modelado, os quais endureciam depois pela acção do fogo em fornos especiais. Na Babilónia antiga encontram-se ladrilhos com signos em relevo obtidos por pressão, mediante um molde de madeira gravado. Entre eles há páginas com silabários (cartilha de leitura em que as palavras estão divididas em sílabas), e manuais elementares da língua falada pelos assírios.

Por certo que o livro mais antigo do mundo está constituído por dois cilindros caldeus de argila do tempo de Gondo, sacerdote e rei dos galdeus que reinou pouco tempo antes de Abraão. Tem a extensão equivalente à do Génesis e neles escreve-se a construção e organização de um templo que consta de cinquenta colunas. Pode ser observado no Museu do Louvre em Paris.

Gravando sobre placas de bronze redataram-se documentos como pode ver-se no Museu de Lyon, onde uma placa de metal como a referida recobre toda a parede de uma sala, destacando-se nela a parte mais importante de um discurso do imperador Cláudio, destinado a eleger entre os cidadãos da dita cidade para entrar a formar parte no venerando cenário de Roma. Na Grécia, Egipto e em todo o Oriente as leis eram gravadas em pedra e bronze. Antes da chapa de metal, os antigos romanos escreviam em tabuinhas. Quando estas reuniam uma certa quantidade contendo matérias literárias ou jurídicas tomavam o nome Codex, do qual deriva o nome Códice.

Também foram conhecidos pelos Hebreus e pelos Gregos em tempo de Homero, mas os Romanos foram os que as usaram nas práticas diárias de correspondência, para os deveres de estudante, etc.

Pérsia, China e Japão valeram-se da seda. O marfim e o osso foram elementos sobre os quais escreviam os antigos árabes.

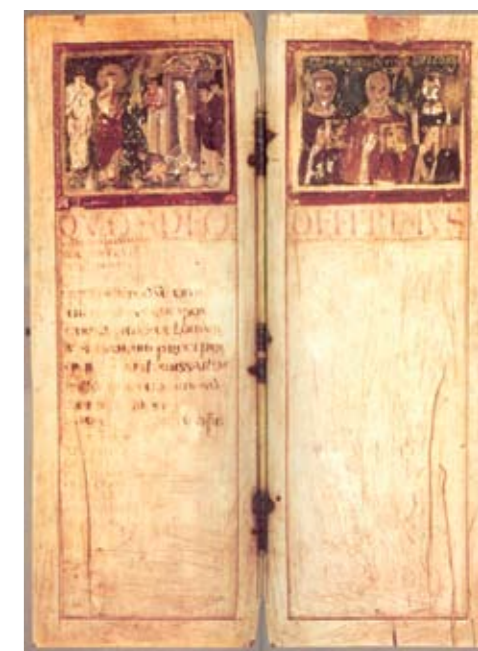
Não obstante, ao homem não satisfaziam estes procedimentos para receber a imprensa do primeiro século da escrita fonética, tanto pela conveniência de ser transmitida a distâncias consideráveis, como por não corresponder às necessidades diárias com que se confrontavam. Isso foi logrado com o uso do papiro inventado pelos Egípcios, um material em folhas que podiam ser coladas entre si, obtendo tiras de certa longitude, que nos seus extremos se fixavam a um bastão cilíndrico de madeira, marfim ou metal. Em torno destes bastões enrolavam-se os papiros, que a história conhece com o nome de "rolos de papiro". À maneira que se ia lendo e desenrolando com uma mão, a outra ia enrolando. O texto geralmente estava escrito em colunas perpendiculares e uma por cada folha.



*Livros raros*



*Papiro*



*Codex*

A forma do rolo desapareceu paulatinamente para dar lugar à criação do livro rectangular, um processo que opera lentamente até ao século IV da nossa era. Esta nova forma rectangular deu origem à que se usa actualmente, adoptando a epistográfica (folha escrita de ambos os lados).

Até ao fim da idade média aumentaram-se somente as folhas e não as páginas. À medida que avançam os séculos e ao compasso dos seus respectivos estilos vão-se amoldando os códices, sempre com o aspecto de riqueza com policromias adequadas, soberbas miniaturas e esplêndidos tipos de escritura. A riqueza e o máximo esplendor a que se obrigavam os veneráveis monges de revestir os textos escolhidos, de carácter histórico, filosófico ou doutrinário, dava-lhe ocasião a trabalhar os códices de luxo extraordinário.

Na antiga Roma eram os escravos que desempenhavam o ofício de escribas.

Os religiosos Benedictinos foram os primeiros e únicos obreiros da fabricação material do livro em todos os seus componentes. Os copistas da época monástica reproduziam os textos e os livros que nesta época tinham, de modo geral, o formato rectangular.

A definição moderna do livro consiste na reunião de uma série de folhas de papel ou outro material, escritas ou impressas, juntas por um dos seus lados, cosidas ou coladas, recobertas com papel e protegidas por cartão pergaminho, pele ou outros materiais. Nos primeiros tempos do livro as suas dimensões não variam muito, já que dependia do tamanho da pele curtida em pergaminho. Ao utilizar-se o papel modificaram-se um pouco as suas medidas.

Com o rolar dos séculos, o seu tamanho foi sendo reduzido e o processo manual foi dando lugar à automatização.